



**BB ASSET
MANAGEMENT**

**Busque mais para
os seus investimentos**

BBGO11



Relatório Gerencial
BB Fundo de Investimento de Crédito FIAGRO Imobiliário

Julho - 2024

INFORMAÇÕES GERAIS

O BB FIAGRO é um fundo de investimento que investe em ativos como CRA, LCA, CRI e Debêntures, desde que todos estejam vinculados ao Agronegócio. Os rendimentos do fundo são isentos de imposto de renda.

O fundo tem como objetivo superar o CDI através do investimento em uma carteira de crédito privado de alta qualidade, contando com a expertise do Banco do Brasil no setor de agronegócios. A isenção de imposto de renda torna o produto ainda mais atraente em uma indústria que representa cerca de um terço de todas as exportações do Brasil.

Ticker	Patrimônio Líquido	Nº de Cotistas	Quantidade de Cotas
BBGO11	R\$391.844.252,24	12.593	4.005.164
CNPJ	Data de Início	Taxa de Administração	Taxa de Performance
42.592.257/0001-20	17/dez/21	0,85% a.a.	10% sobre excesso CDI+1% a.a.
Administrador e Gestor	Consultor	Custodiante	Auditor
BB Asset Management	Banco do Brasil SA	Banco do Brasil	KPMG

Resultados – Julho/2024

Rendimento por cota	Dividend Yield	Nº de Negócios	Volume Negociado
R\$0,90	1,09%	4.799	R\$5.988.038,99
	Receitas	Despesas	
	R\$3.987.867,32	-R\$383.219,72	

COMENTÁRIO DO GESTOR

O mês de julho o mercado de juros futuros apresentou um trajetória de queda, especialmente após a divulgação de dados do IPCA que ficaram abaixo das expectativas. Essas redução nas taxas foi impulsionada pela percepção de que o Banco Central poderá manter a Selic em 10,50% até o final do ano. Nos EUA, as Treasuries americanas passaram a precificar um cenário muito provável de corte de juros na reunião de setembro do Federal Reserve, após dados de inflação indicarem convergência para a meta.

O fechamento da curva de juros futuros brasileira, principalmente da parte mais longa e a estabilidade dos spreads de crédito, tanto dos ativos indexados ao IPCA e em CDI contribuíram para a performance do fundo mês de julho de 2024.

Esse cenário contribuiu para a melhor distribuição de dividendos nesse mês e temos expectativa de manter essa distribuição estável durante o semestre.

Seguimos em tratativas para giro da carteira, especialmente redução da exposição em ativos IPCA, e temos objetivo de ter a carteira mais diversificada do mercado.

REMUNERAÇÃO DOS CRAS

Considerando as taxas de remuneração dos ativos na carteira do BBGO11, os CRAs e FIDCs são atrelados ao IPCA, CDI e Prefixado. Dessa forma, a remuneração considerando as taxas médias de aquisição e taxas de mercado se dividem conforme gráfico abaixo:

Ativo	% Alocado (% do PL)	Taxa Média Compra	Taxa Média a Mercado
IPCA +	39,68%	6,9%	8,27%
CDI +	53,18%	3,21%	3,39%
Prefixado	0,96%	11,96%	12,29%
Operação Compromissada	6,18%	100%CDI (-) IR	100%CDI (-) IR

SENSIBILIDADE

Abaixo, trazemos a tabela de sensibilidade para a relação entre a cota de mercado e a cota patrimonial do fundo. Ou seja, consideramos a relação do preço de mercado (apresentando diversos patamares possíveis na tabela) com o preço patrimonial do BBGO11 para a data de 31/07/2024, apresentando então o rendimento potencial do cotista, considerando o resultado da carteira e seu desconto de negociação em relação ao preço de patrimônio. Tendo em vista que o fundo tem capacidade de manter a posição nos papéis até o vencimento, e que não há até o momento nenhum papel com deterioração do risco de crédito relevante, é esperado que o preço dos papéis convirja para a curva quanto mais próximo vencimento.

Tabela de Sensibilidade	
Cota Patrimonial em 31/07/2024	
Preço por Cota	Taxa Equivalente*
R\$77,00	CDI + 18,34%
R\$78,00	CDI + 17,57%
R\$79,00	CDI + 16,82%
R\$80,00	CDI + 16,08%
R\$81,00	CDI + 15,36%
R\$82,00	CDI + 14,65%
R\$83,00	CDI + 13,95%
R\$84,00	CDI + 13,27%
R\$85,00	CDI + 12,6%
R\$86,00	CDI + 11,94%
R\$87,00	CDI + 11,29%
*Pós Custos	

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

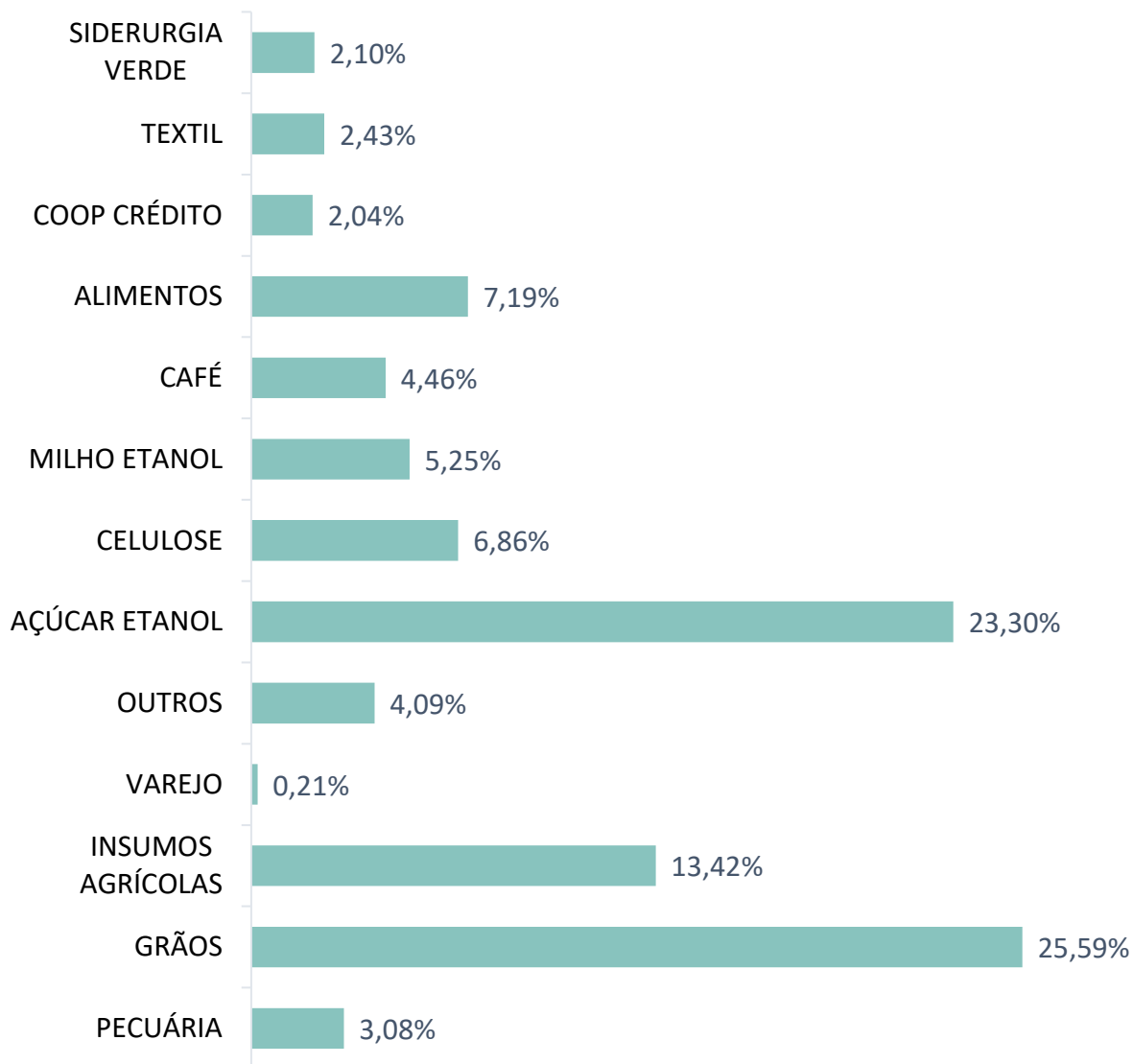
Data Compra	Vencimento	Qtde	Financeiro	%	Índice	Taxa Compra	Taxa Mercado	Código CETIP
VALE DO TIJUCO								
17/02/2022	15/01/2029	7.084	R\$ 7.587.075,02	1,92%	IPCA	6,52%	8,22%	CRA0220012X
ELDORADO								
18/01/2023	15/09/2027	10.000	R\$ 12.076.370,33	3,05%	IPCA	6,90%	7,65%	CRA021002YB
22/03/2022	15/09/2027	4.000	R\$ 4.830.548,13	1,22%	IPCA	6,62%	7,65%	CRA021002YB
20/09/2023	15/09/2027	5.025	R\$ 6.068.376,09	1,53%	IPCA	7,09%	7,65%	CRA021002YB
20/12/2023	15/09/2027	2.163	R\$ 2.612.118,90	0,66%	IPCA	7,55%	7,65%	CRA021002YB
CEREAL								
29/12/2021	16/11/2026	10.000	R\$ 11.310.751,24	2,86%	IPCA	7,60%	9,14%	CRA021003VT
BELAGRÍCOLA								
04/02/2022	03/12/2025	11.002	R\$ 6.698.872,86	1,69%	CDI	3,92%	4,60%	CRA021002SU
GDM GENÉTICA								
16/03/2022	21/12/2026	2.400	R\$ 1.840.301,04	0,46%	CDI	1,40%	1,43%	CRA021001KA
18/03/2022	21/12/2026	3.300	R\$ 2.530.413,94	0,64%	CDI	1,50%	1,43%	CRA021001KA
COCARI								
24/03/2022	17/12/2026	10.000	R\$ 7.612.145,96	1,92%	CDI	5,35%	4,58%	CRA021005KX
FS BIO								
30/03/2022	18/02/2026	5.000	R\$ 5.223.814,15	1,32%	CDI	1,50%	2,53%	CRA022001E1
28/04/2023	15/10/2029	2.000	R\$ 2.015.401,91	0,51%	CDI	2,90%	2,86%	CRA02300795
FIAGRIL								
29/03/2022	24/12/2025	1.397	R\$ 6.079.552,79	1,54%	CDI	4,50%	4,50%	CRA021005LZ
29/03/2022	23/12/2026	499	R\$ 2.833.632,60	0,72%	CDI	5,00%	4,48%	CRA021005M0
11/01/2023	11/08/2027	5.000	R\$ 5.044.589,81	1,27%	CDI	4,50%	5,15%	CRA022007KF
COOXUPÉ								
29/03/2022	15/08/2024	15.000	R\$ 7.925.446,60	2,00%	CDI	1,75%	1,71%	CRA0210026F
01/04/2022	15/08/2024	5.000	R\$ 2.641.815,53	0,67%	CDI	1,75%	1,71%	CRA0210026F
11/04/2022	15/08/2024	2.000	R\$ 1.056.726,21	0,27%	CDI	1,75%	1,71%	CRA0210026F
DORI								
08/04/2022	15/04/2027	20.000	R\$ 22.012.808,22	5,56%	IPCA	6,20%	8,08%	CRA022003E9
NEOMILLE								
18/04/2022	17/04/2029	20.000	R\$ 20.927.210,48	5,29%	IPCA	6,23%	7,93%	CRA021005W1
RODOIL								
29/04/2022	09/03/2027	14.300	R\$ 14.411.869,26	3,64%	CDI	3,00%	3,00%	CRA022002XP
NARDINI								
16/05/2022	17/04/2028	20.000	R\$ 22.139.172,63	5,59%	IPCA	7,47%	9,01%	CRA022004H5
C VALE								
17/05/2022	15/04/2027	10.000	R\$ 11.017.462,41	2,78%	IPCA	7,18%	8,52%	CRA022003PD
BEM BRASIL								
25/05/2022	15/05/2029	7.163	R\$ 7.614.150,06	1,92%	IPCA	6,53%	7,71%	CRA022003JT
USINA CERRADÃO								
03/06/2022	15/05/2028	20.000	R\$ 21.371.014,85	5,40%	IPCA	6,99%	8,32%	CRA022004XY
AÇO VERDE								
30/06/2022	15/06/2029	2.000	R\$ 2.163.754,31	0,55%	IPCA	7,15%	7,40%	CRA022006HE
CARAMURU								
18/07/2022	16/07/2029	2.000	R\$ 2.103.827,62	0,53%	IPCA	7,20%	8,31%	CRA022006BU
EXPOCACCER								
15/07/2022	29/05/2026	2.700	R\$ 1.845.236,59	0,47%	CDI	4,50%	4,24%	CRA02200798
FUTURA AGRO								
19/07/2022	16/06/2025	7.000	R\$ 3.872.304,27	0,98%	CDI	5,00%	4,45%	CRA022006N6

COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Data Compra	Vencimento	Qtde	Financeiro	%	Índice	Taxa Compra	Taxa Mercado	Código CETIP
CORURIFE								
28/07/2022	09/07/2027	20.000	R\$ 11.264.068,40	2,85%	CDI	1,50%	1,50%	CRA022007VI
UBYFOL								
20/09/2022	17/07/2028	3.000	R\$ 3.243.571,47	0,82%	IPCA	8,83%	9,42%	CRA02200817
AGROGALAXY								
23/09/2022	17/09/2027	10.000	R\$ 9.754.608,59	2,46%	CDI	4,25%	6,58%	CRA022009KI
26/01/2023	17/09/2027	3.000	R\$ 2.926.382,58	0,74%	CDI	3,00%	6,58%	CRA022009KI
26/01/2023	17/09/2027	3.000	R\$ 2.926.382,58	0,74%	CDI	3,00%	6,58%	CRA022009KI
01/03/2024	17/09/2027	3.400	R\$ 3.316.447,12	0,84%	CDI	6,88%	6,58%	CRA022009KI
ALCOESTE								
29/09/2022	20/09/2027	3.000	R\$ 3.011.132,39	0,76%	CDI	3,50%	3,50%	CRA022008YD
14/11/2023	20/09/2027	2.000	R\$ 2.007.421,59	0,51%	CDI	3,85%	3,50%	CRA022008YD
FAZENDÃO								
30/09/2022	15/09/2025	5.000	R\$ 5.000.696,19	1,26%	CDI	2,00%	2,54%	CRA022009Q7
06/01/2023	15/09/2025	5.000	R\$ 5.000.696,19	1,26%	CDI	2,30%	2,54%	CRA022009Q7
13/02/2023	15/09/2025	4.972	R\$ 4.972.692,29	1,26%	CDI	2,30%	2,54%	CRA022009Q7
CRESOL								
28/10/2022	15/12/2027	5.974	R\$ 4.099.891,88	1,04%	CDI	2,95%	2,14%	CRA0220099D
GIRASSOL								
04/11/2022	19/10/2026	10.000	R\$ 10.323.717,65	2,61%	CDI	2,40%	2,66%	CRA02200AHU
COOPERTRADIÇÃO								
22/12/2022	15/06/2026	6.000	R\$ 3.626.456,09	0,92%	CDI	3,00%	2,90%	CRA02200D4E
VICUNHA								
13/02/2023	16/08/2027	1.000	R\$ 1.063.895,55	0,27%	CDI	2,10%	1,70%	CRA022008C2
OLFAR								
04/04/2023	15/03/2029	3.000	R\$ 3.028.072,16	0,77%	CDI	3,00%	2,87%	CRA023003JX
COAGRIL								
04/05/2023	27/12/2027	2.000	R\$ 1.553.580,91	0,39%	CDI	4,70%	4,50%	CRA023006SH
SIERENTZ								
05/05/2023	13/03/2030	4.000	R\$ 3.614.816,89	0,91%	CDI	3,80%	3,80%	CRA023004BL
01/11/2023	13/03/2030	4.000	R\$ 3.614.816,89	0,91%	CDI	3,80%	3,80%	CRA023004BL
14/11/2023	13/03/2030	2.233	R\$ 2.017.971,53	0,51%	CDI	3,67%	3,80%	CRA023004BL
02/02/2024	13/03/2030	10.000	R\$ 9.037.042,22	2,28%	CDI	3,75%	3,80%	CRA023004BL
ALIANÇA AGRÍCOLA								
12/07/2023	15/05/2028	9.700	R\$ 9.818.297,06	2,48%	CDI	5,00%	4,71%	CRA02300CI2
BTG PACTUAL								
31/08/2023	15/09/2033	3.640	R\$ 3.788.424,12	0,96%	PRE	11,96%	12,29%	CRA02300HWK
CAPAL								
01/12/2023	17/05/2029	1.667	R\$ 1.664.289,37	0,42%	CDI	3,50%	2,24%	CRA02300Q8I
09/04/2024	17/05/2029	3.333	R\$ 3.327.580,36	0,84%	CDI	2,47%	2,24%	CRA02300Q8I
LAVORO								
22/12/2023	22/12/2027	9.000	R\$ 9.180.535,68	2,32%	CDI	3,00%	2,57%	CRA02300TBL
USINA SANTA FÉ								
28/03/2024	17/12/2029	669	R\$ 673.415,91	0,17%	CDI	4,00%	4,00%	CRA024002MM
PRIME AGRO								
28/06/2024	19/06/2030	5.000	R\$ 5.021.210,16	1,27%	CDI	3,50%	3,50%	CRA024006N5
CAMIL								
19/06/2024	15/06/2029	10.913	R\$ 11.048.829,10	2,79%	CDI	109,00%	106,09%	CRA0240066A
URA AGRO								
12/06/2024		5.898	R\$ 5.942.389,56	1,50%	CDI	4,75%	4,75%	4571424S11

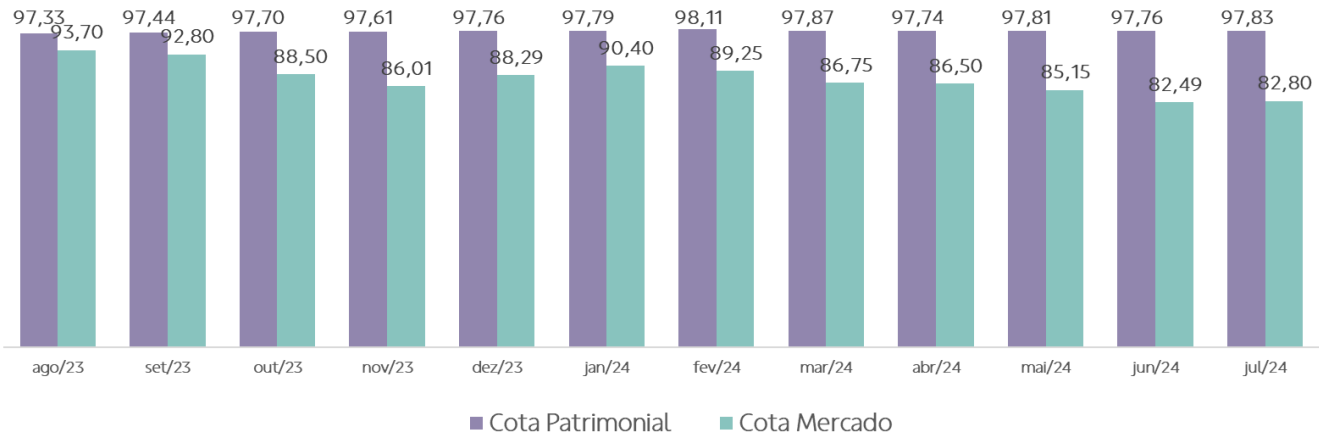
Composição Setorial da Carteira de Ativos

Em julho, a alocação setorial do BBGO11 estava distribuída com a diversificação abaixo apresentada:



Evolução da cota patrimonial x cota de mercado

No mês de julho, a carteira do BBGO11 observou 93,82% em Certificados de Recebíveis Agrícolas (CRA) e, neste sentido, um aumento da liquidez para 6,18% da carteira em liquidez (operações compromissadas e caixa). Os ativos atrelados ao IPCA somavam 39,68% dos CRAs, ao CDI 53,18% e prefixados 0,96%, diversificados em 41 diferentes emissores.



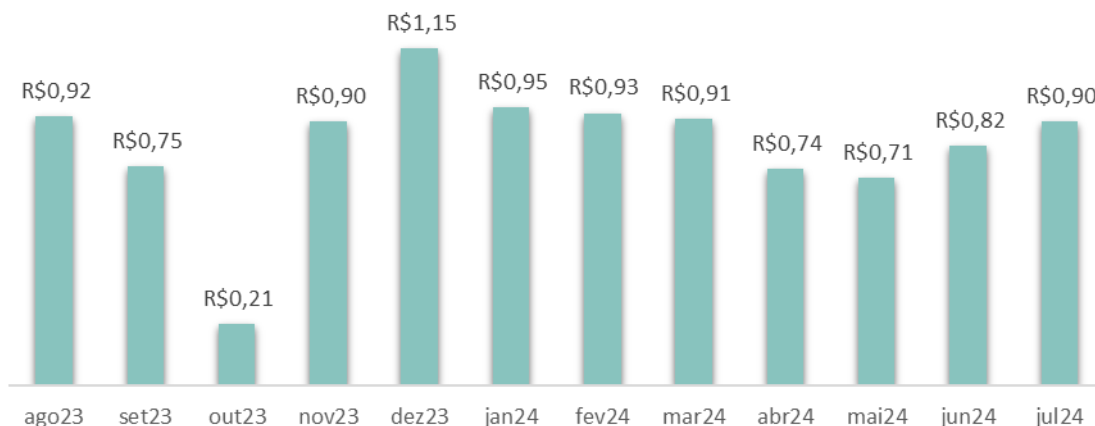
O BBGO11 distribuiu dividendos, relativos ao movimento da carteira de julho, no valor total de R\$3.604.647,60 (três milhões, seiscentos e quatro mil e seiscentos e quarenta e sete reais e sessenta centavos), representando um rendimento de R\$0,90 por cota, com data de pagamento dos dividendos em 14/08/2024. (10º dia útil do mês)

Demonstrativo de Resultado

DRE (R\$ Milhões)	fev2024	mar2024	abr2024	mai2024	jun2024	jul2024
Receitas	4,00	2,74	2,91	3,28	4,66	3,99
Rendimento CRA	3,93	3,90	3,81	3,71	3,48	3,83
MTM CRA	0,11	-0,80	-1,04	-0,66	-0,28	-0,09
Outras Receitas	-0,03	-0,38	0,14	0,23	0,25	0,25
Despesas	-0,28	-0,29	-0,39	-0,35	-0,34	-0,38
Taxa de Administração	-0,18	-0,19	-0,21	-0,20	-0,19	-0,23
Outras Despesas	-0,10	-0,10	-0,17	-0,15	-0,15	-0,16
Resultado Líquido	3,72	2,44	2,52	2,92	4,33	3,60
Distribuição	3,72	3,64	2,96	2,84	3,28	3,60
Resultado por cota (R\$)	0,93	0,61	0,63	0,73	1,08	0,90
Distribuição por cota (R\$)	0,93	0,91	0,74	0,71	0,82	0,90

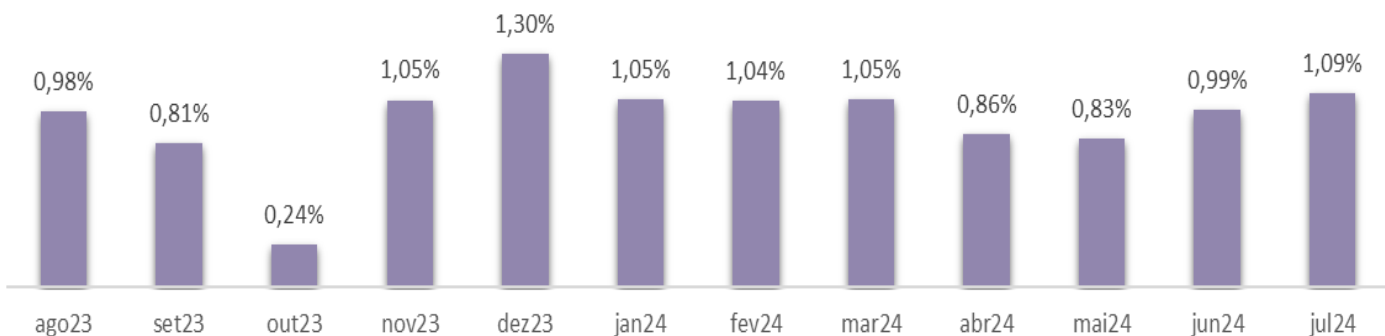
Rendimentos Mensais

Dividendos (mensal)



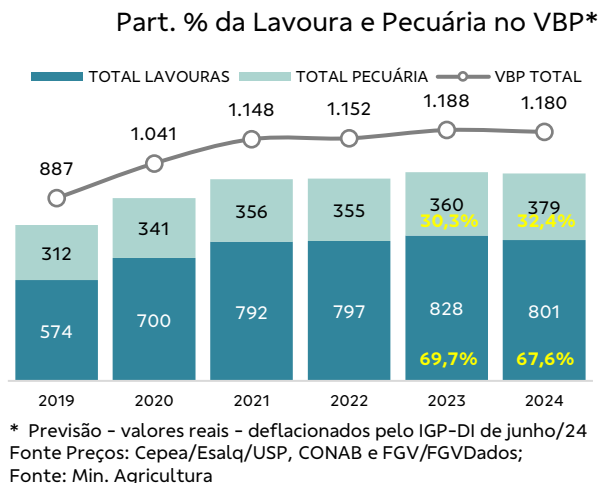
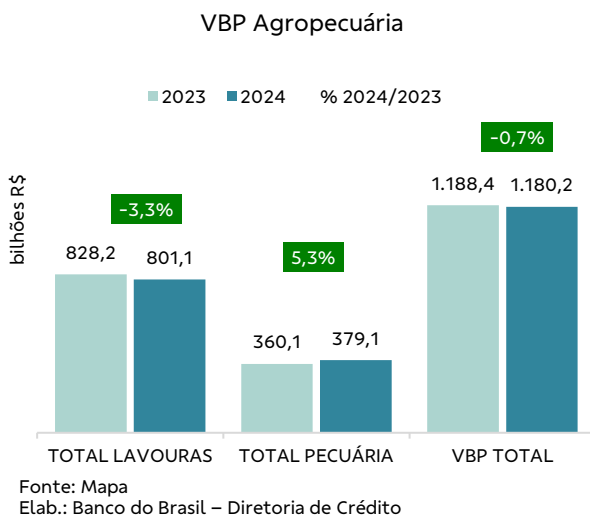
Em julho, a variação da cota de mercado diminuiu o descasamento do valor de mercado do fundo em relação à cota patrimonial, com margem de atratividade de 18,16% para negociação do Fundo no mercado secundário. O *dividend yield* do Fundo foi de 1,09%, equivalente a uma rentabilidade bruta de 140,92% do CDI, que rendeu 0,91%.

Dividend Yield da Carteira (mensal)



Comentário do Consultor de Análise de Crédito

Valor Bruto da Produção – A estimativa para o Valor Bruto da Produção Agropecuária (VBP) de 2024, com base nas informações de preços de junho, é de R\$ 1,18 trilhão, 0,7% inferior ao valor de encerramento de 2023, de R\$ 1,188 trilhão, de acordo com análise da Secretaria de Política Agrícola do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa), em valores deflacionados pelo IGP-DI da Fundação Getúlio Vargas – FGV, de junho/24. O referido prognóstico para o ano, aqui reportado, considera as avaliações dos efeitos das chuvas intensas ocorridas entre abril e junho no Rio Grande do Sul. Segundo as estimativas do Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA, a pecuária segue como destaque de 2024 em termos de crescimento de faturamento na agropecuária, com VBP, em valores reais, de R\$ 379 bilhões, incremento de 5,3% em relação a 2023, enquanto as lavouras, mais afetadas pelas adversidades climáticas e incertezas em curso, sinalizam faturamento de R\$ 801 bilhões, retração de 3,3% em relação a 2023.



A retração do valor esperado nas lavouras para 2024 reflete o baixo desempenho das culturas no ciclo atual frente ao ciclo 2022/23, afetado pelo fenômeno El Niño e a manutenção de relativa estabilidade de preços. Em destaque, com incremento positivo de faturamento no prognóstico do ciclo 2023/24, tem-se as lavouras de cacau (+120,5%), laranja (+50,1%), batata-inglesa (+48,2%), café (+33,2%), banana (+27,8%), tomate (+26,6%), trigo (+18,4%) e arroz (+17,9%). Culturas como as de soja e milho, que representam maior Valor Bruto da Produção Agropecuária, apresentam previsão de retração em 2024, de 17,5% e 17,4%, respectivamente.

Na pecuária, em que pese os preços de negociação do boi gordo mais achatados, em contexto de alto volume de abate de animais, ainda que haja sinais de recuperação a partir da segunda quinzena de junho e a demanda interna sinalize recuperação, a cadeia produtiva de aves e suínos deverão sustentar o faturamento do setor. (Projeção de 7,5% de incremento do VBP da avicultura e de 58,2% da suinocultura).

A demanda interna e externa aquecida, aliada à redução da oferta da proteína no mercado brasileiro, especialmente por conta da alteração no ciclo da bovinocultura de corte, com perspectivas de redução de abates de matrizes reprodutoras a partir desse segundo semestre (entressafra), já sinalizam na recuperação futura dos preços e no faturamento bruto da cadeia produtiva da bovinocultura. Já na cadeia de aves e suínos, o ritmo forte nos abates de animais deve seguir restringindo o avanço de preços em um contexto de demanda interna e externa aquecida. Destacam-se, negativamente, incertezas climáticas presentes no cenário global, com a possível chegada do La Niña ao longo do segundo semestre, que afetam de modos diversos as regiões produtoras do Brasil e o risco de contaminação do plantel produtivo.

Atenção com políticas e ações preventivas de natureza sanitária seguem minimizando riscos de contágio de gripe aviária em granjas e criadouros comerciais, bem como na qualidade dos rebanhos de bovinos, evitando contaminação com doenças como da “vaca louca” e aftosa, e de suínos, com controle rígido de fronteiras para evitar a entrada de animais contaminados com a peste suína africana no país. Porém, há preocupações quanto ao surgimento de possíveis doenças em plantéis produtivos do Rio Grande do Sul, provocadas pelo desastre climático que atingiu a região entre abril e junho, como contaminações de bovinos em áreas alagadas e, até mesmo, como no caso da doença de Newcastle observada em granja comercial de aves, cuja suspeita é de ter sido consequência do evento climático.

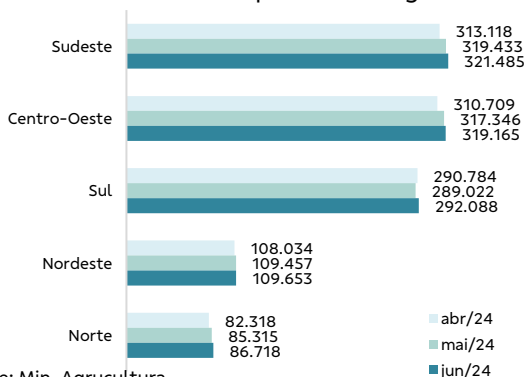
No caso da doença de Newcastle, os órgãos de fiscalização e controle de sanidade animal entraram em ação e contiveram a contaminação, que ficou restrita a apenas um caso. O acompanhamento segue de modo rigoroso, porém, como medida de segurança, 44 mercados interromperam as compras brasileiras temporariamente, até que se confirme que não há o surgimento de novos casos no país.

Já a produção leiteira apresenta tendência de retração de 3,8% no faturamento bruto em 2024, ainda que os preços internos tenham mostrado recuperação ao longo do primeiro semestre. A importação de leite tem sido o principal fator que mantém produtores nacionais com dificuldades de negociar melhores preços no mercado, dada a baixa competitividade do produto nacional frente ao importado. A menor oferta do produto devido à produção severamente afetada por chuvas no Sul do Brasil no 2º semestre de 2023, com perdas que levaram alguns produtores a encerrarem as atividades, e os novos episódios da crise climática entre abril e junho de 2024 agravaram ainda mais a situação dos produtores locais que estavam se recuperando dos efeitos das chuvas de 2023, com pesadas perdas em animais produtores, infraestrutura rural e máquinas e equipamentos, impactando o faturamento e rentabilidade do negócio.

Diante das medidas adotadas pelo Governo Federal desde o final de 2023, no sentido de se estabelecer medidas protetivas e de apoio à cadeia produtiva para frear as importações de lácteos e oferecer crédito novo para capital de giro de produtores e cooperativas, além de ações específicas para retomada da atividade produtiva no Sul do Brasil, tem colaborado para dar sobrevida ao setor de lácteos nacional.

Valor Bruto da Produção por Região – Os Estados do Sudeste, Sul e Centro-Oeste historicamente figuram entre os maiores produtores agropecuários do país, sobretudo por conta da elevada participação das lavouras temporárias (milho, soja, cana-de-açúcar etc.) na produção local. Destacam-se também pela produção de proteína animal, sendo o Centro-Oeste a principal região produtora do Brasil e o principal polo de geração de renda do agro brasileiro.

Estimativa do VBP por Macrorregião



Fonte: Min. Agricultura

Elab.: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

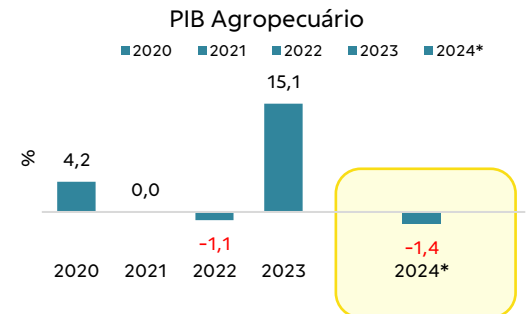
Nessa região, chama a atenção a importância das lavouras temporárias, que chega a representar de 60% a mais de 75% da produção agropecuária. O restante da produção local está basicamente concentrado na pecuária e nos produtos de origem animal.

A calamidade pública ocasionada pelas intensas chuvas no Rio Grande do Sul entre abril e junho trouxeram impactos negativos na estimativa de faturamento bruto da agropecuária. Porém, no VBP de junho os sinais de recuperação são perceptíveis na revisão das projeções.

Somente para o Estado do Rio Grande do Sul, a estimativa de junho já mostra recuperação de 0,98%, passando de R\$ 105,17 bilhões (referente à queda de 3,5% frente a abril) para R\$ 106,19 bilhões.

PIB Agropecuário – Segundo o IBGE, após um ano de excelente desempenho da produção agropecuária, que refletiu em incremento de 15,1% no PIB do setor em 2023 devido à safra recorde de grãos, espera-se retração em 2024.

Esse desempenho projetado está associado aos impactos climáticos que atrasaram as semeaduras da safra 2023/24 na maior parte das regiões produtoras e dos efeitos ainda presentes associados ao fenômeno El Niño, ainda que em fase de mudança do ciclo climático para um possível La Niña.

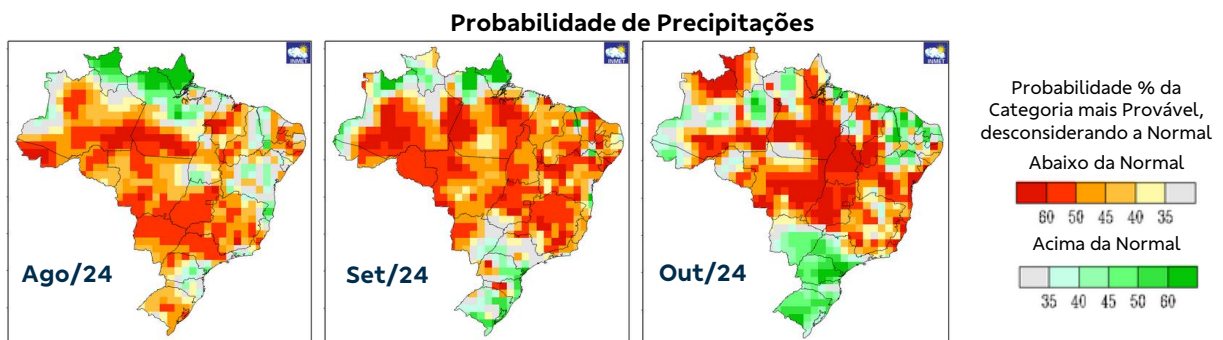


*Projeção.

Fonte: BB Assessoramento Econômico, cenário de 02/08/2024.

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito.

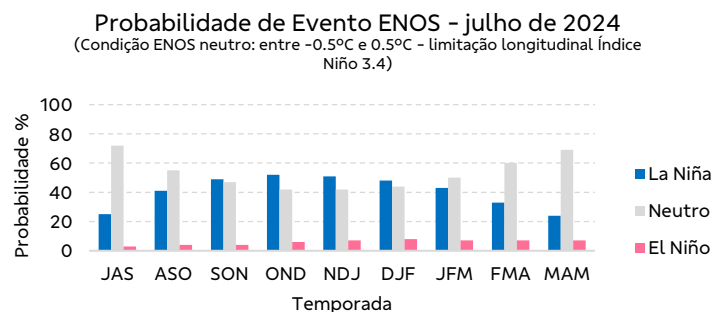
Precipitação – Para os próximos meses, as previsões climáticas, segundo o modelo estatístico do Inmet, indicam chuvas concentradas nos extremos do Brasil, com destaque para o noroeste do país e para o sul, com predomínio de período de maior estiagem na região central, comum para a época do ano. No entanto, o período é coincidente com a transição do ciclo de neutralidade climática e de formação de novo ciclo de La Niña.



Fonte: <https://portal.inmet.gov.br/>

Elab.: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

Aspectos Climáticos – A análise do modelo de previsão do ENOS (El Niño – Oscilação Sul), realizada pelo Instituto Internacional de Pesquisa em Clima (IRI) da Universidade de Columbia (EUA), sinaliza que a neutralidade ENOS continue durante os próximos meses, com La Niña favorecida para se desenvolver durante setembro-novembro/2024 e persistir no inverno do Hemisfério Norte (probabilidades superiores a 50%). As atuais condições climáticas de neutralidade são confirmadas pelas temperaturas da superfícies do mar, principalmente próximas da média em todo o centro-leste do Oceano Pacífico equatorial e mais quentes na região oeste, o que deve sustentar período mais prolongado de neutralidade e La Niña mais brando em sua formação, embora não se descarta a possibilidade de La Niña de moderado a forte em 2025.



Fonte: : IRI – International Research Institute for Climate and Society | Climate and Forecast Products (columbia.edu)

Elab.: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

A confirmação de novo ciclo de La Niña, embora ainda com perspectiva de efeito de fraco a moderado, traz para a região Sul do Brasil incidência de baixa intensidade de chuvas e maior estiagem, enquanto para a região Norte e Nordeste precipitações mais frequentes. Já o Centro-Oeste e Sudeste podem apresentar maiores irregularidades no comportamento do clima, com momentos de chuvas mais intensas, intercaladas por períodos de maior estiagem.

Destaques – Produção de Grãos

No 10º Levantamento da Safra de Grãos 2023/24, divulgado em julho, a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) ajustou a projeção de produção elevando-a para 299,27 milhões de toneladas, porém ainda indicando recuo frente à temporada anterior, de 6,4%. Em que pese o recuo indicado, o levantamento da entidade demonstra que essa safra está performando como a segunda maior já colhida no Brasil. A pesquisa de campo indicou variação positiva de 0,6% sobre a estimativa anterior, com destaque para a recuperação na produção do milho de segunda safra e arroz. Por outro lado, as culturas do milho primeira safra, feijão, trigo, algodão e soja obtiveram redução.

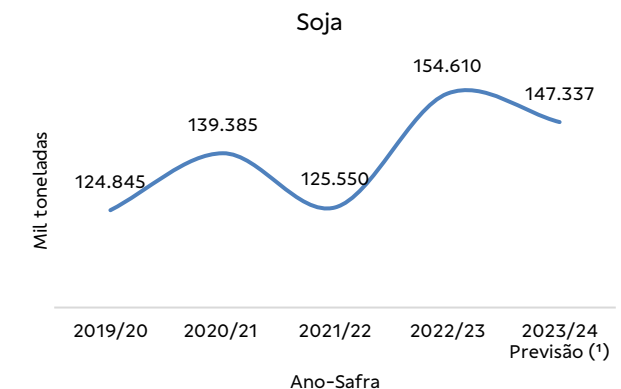
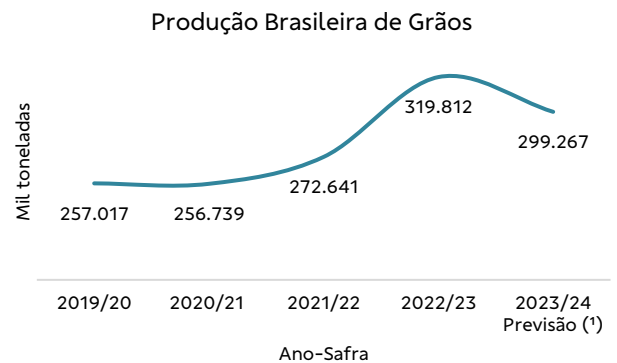
A quebra observada na safra em relação ao ciclo de 2022/23 se deve, especialmente, à forte influência negativa do fenômeno El Niño, cuja intensidade impactou a produção desde o início do plantio nas principais regiões produtoras do país. Porém, a área cultivada no país, com os produtos analisados, apresenta crescimento de 1,5%, correspondendo a 1,21 milhão de hectares superior à safra passada.

A partir da última semana de abril e seguindo até junho, a produção primária no Rio Grande do Sul foi severamente afetada pelas chuvas, as quais provocaram alagamentos em grande parte das regiões de lavouras e pecuária do estado, comprometendo a produtividade de várias culturas localmente. No setor de grãos, destacam-se as perdas nas áreas produtivas das culturas de verão, sobretudo arroz e soja, e plantios iniciais de inverno, como o trigo, além do montante já colhido e perdidos em silos e armazéns localizados em áreas atingidas.

Ainda que considerada as perdas nas lavouras, o arroz, uma das principais culturas do Estado, encerrou o ciclo com produção 3,3% superior à da temporada anterior. Já o feijão, a variação foi positiva em 1,4%, considerando as perdas observadas em algumas variedades.

O resultado da primeira safra do milho foi positiva no Estado, mesmo sendo considerada as perdas, e atingiram volume 30% maior do que a safra anterior. Em parte isso foi possível por boa parte das lavouras já se encontrarem colhidas quando ocorreu o problema climático.

Soja – A produção da soja em grãos para o ciclo 2023/24 deverá atingir 147,34 milhões de toneladas, retração de 4,7% frente à temporada passada, de acordo com o 10º Levantamento da Safra de Grãos 2023/24 da Conab. Em que pese os recentes ajustes de área e produtividade a partir da identificação de novas lavouras no Maranhão, Goiás, Pará, Mato Grosso e Minas Gerais, a semeadura ocorrida entre setembro e outubro de 2023, nas regiões Centro-Oeste, Sudeste e Matopiba sofreram com os baixos índices pluviométricos e as altas temperaturas, situações que causaram replantio e perdas de produtividade. Nesse contexto, foram observadas ocorrências de quebra de safra mais expressivas (superiores a 10%) no Centro-Oeste e no Sudeste.



Variações % de Produção

Soja	2022/23	2023/24*
Produção (mil ton.)	23,1%	-4,7%
Produtividade (kg/ha)	15,9%	-8,7%

*Fonte: Conab - 10º Levantamento da Safra de Grãos 2023/24
Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Variações % de Preço – Preços Médios

Preços	Jul/24 x Jun/24	Jul/24 x Jul/23
Porto Paranaguá*	-0,6%	-6,0%
Paraná**	-0,4%	-2,8%

* Indicador Esalq/BM&Fbovespa – Paranaguá

** Indicador Cepea/Esalq – Paraná

Fonte: Cepea/Esalq/USP – jul/24

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

O Relatório de Progresso de Safra da Conab, referente à semana de fechada em 04 de agosto, considera que a safra de soja está concluída no Brasil. Porém, ainda restam áreas residuais a serem colhidas na região Norte do Brasil, cuja atividade deve encerrar entre outubro e novembro/2024. O Estado do Rio Grande do Sul está com 100% das lavouras de soja colhida, porém os produtores incorreram em perdas superiores a 2,714 milhões de toneladas, com áreas afetadas superiores a 1,49 milhão de hectares. No entanto, destaca-se, conforme dados da Conab, que a produção naquele Estado foi ainda uma das maiores da história, superando em 51% a produção do ciclo anterior.

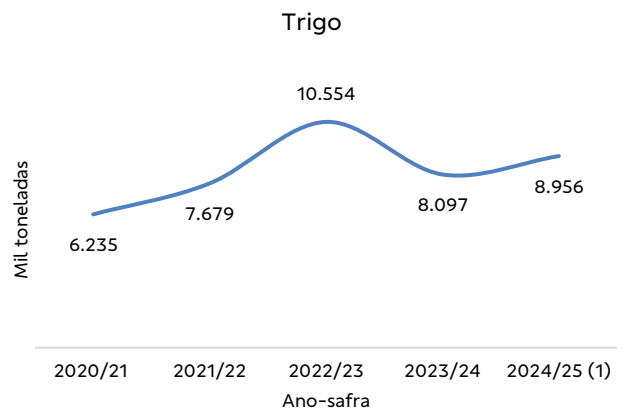
Importante destacar que os impactos na produção regional não afetaram significativamente a produção nacional, uma vez que representaram 2,0% da safra total estimada pela Conab. Vale ressaltar que, de acordo com a Conab, o Rio Grande do Sul é o segundo maior produtor de soja do Brasil, com produção estimada em 19,7 milhões de toneladas, equivalente a 13,3% da safra 2023/24.

Destaque-se também que o produto já colhido em estoque nos armazéns também ficou vulnerável no contexto da crise. Além das inundações em silos com prejuízos diretos sobre o produto e a estrutura física, houve relatos ainda em maio de recusa por indústrias esmagadoras de soja armazenada, devido ao excesso de umidade dos grãos, pois prejudica a fabricação de ração animal e sua utilização na indústria alimentícia.

Em termos logísticos, a condição de escoamento ainda afeta a movimentação de grãos até o porto ou para a indústria, devendo perdurar durante o tempo de reconstrução que deve se prolongar a médio prazo.

Em relação aos preços da commodity, não foram observadas pressões mais fortes decorrentes do evento, em linha com a representatividade das perdas em relação à produção nacional, ainda que tenham sido registrados movimentos de alta nas cotações em um primeiro momento. Ademais, as oscilações de preços observadas recentemente tem sido muito mais relacionadas ao cenário externo. A tendência a curto prazo é de relativa manutenção das cotações da soja atrelada ao bom ritmo de cultivo e de produção esperada nos Estados Unidos.

Trigo – A cultura do trigo está em fase final de semeadura da safra 2024/25, com 99,7% da área plantada até o dia 04/08/2024. Em estados produtores como Minas Gerais e Goiás, as lavouras já estão maturadas e encontram-se com 40% e 76% de área já colhidas, respectivamente. Na região Sul, onde se concentra 89% da área cultivada, o plantio se atrasou devido aos problemas climáticos, porém as lavouras seguem com bom desenvolvimento no Rio Grande do Sul e Paraná. Santa Catarina segue como o estado mais atrasado no plantio, com 93% da área plantada. O atraso decorre do período de maiores intensidades de chuvas que dificultaram o plantio.



(1) Previsão conforme 10º Levantamento da Safra de Grãos 2023/24

Fonte: Conab – base: jul/24

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Em relação à safra passada, segundo a Conab, já considerando os efeitos adversos do clima no Rio Grande do Sul, há previsão de incremento da produção nacional em 10,6%, totalizando 8.955,8 mil toneladas do grão. Em que pese o possível aumento do volume produzido, a área plantada estimada deverá reduzir 11,6%, totalizando 3,1 milhões de hectares (ha), o que se explica pelo incremento de 25,1% da produtividade.

Variações % de Produção e Preço

Trigo*	2023/24	2024/25
Produção (mil ton.)	-23,3%	10,6%
Produtividade (kg/ha)	-31,8%	25,1%

*Fonte: Conab – 10º Levantamento da Safra de Grãos 2023/24
Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Variações % de Preço – Preços Médios

Preços	Jul/24 x Jun/24	Jul/24 x Jul/23
Rio Grande do Sul*	3,0%	11,7%
Paraná**	1,7%	14,7%

* Indicador Cepea/Esalq – Rio Grande do Sul (R\$/ton)

** Indicador Cepea/Esalq – Paraná (R\$/ton)

Fonte: Conab e Cepea/Esalq/USP – jul/24

Elaboração: Banco do Brasil – Diretoria de Crédito

O Ministério da Agricultura e Pecuária (Mapa) divulgou no mês de junho passado os preços mínimos para o trigo em grãos e semente de trigo que serão produzidos na safra 2024/25. Houve reajuste nas três regiões produtoras do país: Sul (-10,55%), Sudeste (-11,55%) e Centro-Oeste/Bahia (-15,75%), para os três tipos do cereal com base do pH e nas quatro modalidades especificadas (básico, doméstico, pão e melhorador). Os valores ficarão entre R\$ 33,49 e R\$ 84,63 a saca de 60 kg, válidos entre julho/24 até junho de 2025.

No último ano, os preços no mercado interno diminuíram, o que pode desestimular os próximos plantios. Então, no intuito de incentivar a produção nacional, reduzindo a dependência do Brasil das importações, além de buscar promover a diversificação da produção agrícola brasileira, especialmente nas regiões Centro-Oeste e Sudeste, os preços mínimos, embora menores em relação à safra 2023/24, foram fixados com base no valor do custo variável médio, calculado pela Conab, acrescido de um incentivo de 10,00% para a Região Sul, responsável por mais de 80% da produção nacional, 11,34% para a Região Sudeste e de 17,09% para a Região Centro-Oeste e Bahia.

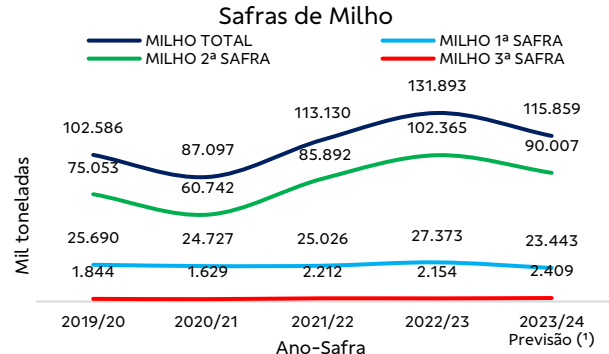
Os preços internacionais do trigo voltaram a ceder nos últimos dias, influenciados pela possibilidade de oferta mundial recorde na temporada 2024/25. Pesquisadores do Cepea lembram que os valores externos vinham avançando diante da estimativa de menor produção na Rússia (principal exportador mundial de trigo), resultado da queda na área de cultivo no país e das condições climáticas desfavoráveis às lavouras. Entretanto, novas projeções da consultoria SovEcon indicam que a safra russa deve passar de 84,2 para 84,7 milhões de toneladas, elevando o otimismo para uma marca histórica na disponibilidade global de 2024/25. Adicionalmente, os números da produção Argentina reforçam as expectativas de oferta mundial de trigo elevada, ainda conforme análises do Cepea. Relatório de julho passado divulgado pela Bolsa de Cereais da Argentina estima a produção em 18,1 milhões de toneladas, 19,8% superior à da safra 2023/24.

Milho – A produção total está estimada em 115,9 milhões de toneladas, o que equivale à redução de 12,2% frente à temporada anterior. A primeira safra, cuja previsão é de produção estimada em 23,4 milhões de toneladas, contava com 99,4% da colheita já realizada até 04 de agosto.

O Rio Grande do Sul, estado que é o maior produtor de milho de 1ª safra no Brasil, com produção equivalente na atual temporada a 20,8% do total da safra, de acordo com o 10º Levantamento da Safra de Grãos 2023/24, deve apresentar redução na sua produção, porém, segundo a Conab, ainda obtendo resultado positivo em volume de produção e produtividade: 30,0% e 32,6%, respectivamente.

Com a colheita da primeira safra quase concluída, as atenções agora se voltam para o desempenho das lavouras de segunda safra, cuja colheita está adiantada em todas as regiões produtoras e os resultados mostram-se desfavoráveis à cultura.

As estimativas de desempenho das lavouras de milho, revistas no 10º Levantamento da Conab, indicam redução de 1,5% na produção nacional frente ao 9º Levantamento, de junho de 2024, montante que não é suficiente para levar a cultura a um resultado incremental suficiente para igualar a última safra.



(¹) Previsão conforme 10º Levantamento da Safra de Grãos 2023/24

Fonte: Conab – base: jul/24

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Variações % de Produção

Milho 3 Safras	2022/23	2023/24
Produção (mil ton.)	16,6%	-12,2%
Produtividade (kg/ha)	13,0%	-6,2%

Fonte: 10º Levantamento Safra de Grãos 2023/24 - Conab - jul/24
Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito.

Variações % de Preço – Preços Médios

Preços	Jul/24 x Jun/24	Jul/24 x Jul/23
Indicador Esalq/B3	-1,1%	4,1%

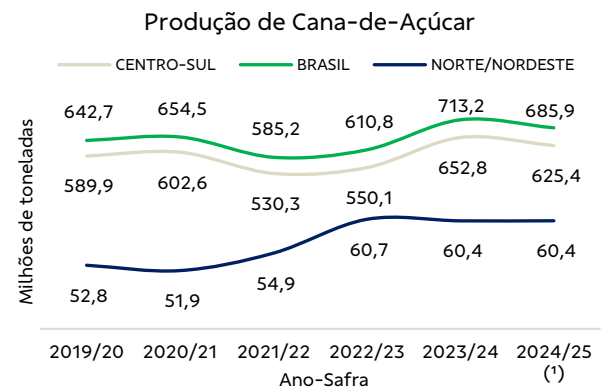
Fonte: Cepea/Esalq/USP.

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito.

Em relação aos preços do produto, embora no mês de julho tenha sido observada queda, dados das últimas semanas indicam alguma reação, apesar da queda na demanda externa. Segundo pesquisadores do Cepea, o movimento recente reflete retração de vendedores, atentos à valorização do dólar frente ao Real, cenário que aumenta a paridade de exportação e pode elevar o interesse de negócios nos portos. Do lado comprador, a existência de estoques e/ou entregas programadas é fator que limita o avanço dos preços.

Cana-de-Açúcar – Segundo a Conab, a safra 2024/25, em sua primeira estimativa, aponta para produção em 8.673 mil hectares, com rendimento médio de 79.079 kg/ha, resultando em uma produção nacional esperada de 685,9 milhões de toneladas de cana-de-açúcar. A retração na produção e na produtividade, em 3,8% e 7,6%, respectivamente, seriam decorrentes dos baixos índices de precipitações, associados às altas temperaturas registradas na região Centro-Sul.

A colheita na região Centro-Sul se intensificou ao longo dos meses de maio e junho devido ao clima mais propício. O Sudeste é o maior produtor de cana do país, com 64,6% da produção nacional. Somente na região, é previsto que, ao término da colheita, o volume de cana apresente 5,6% de redução frente ao período anterior, com produtividade retraindo 10,8%.



(¹) Previsão

Fonte: Conab

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Variações % de Produção

Cana-de-Açúcar*	2023/24	2024/25
Produção (mil ton.)	16,8%	-3,8%
Produtividade (kg/ha)	16,2%	-7,6%
Produção de Derivados*	2023/24	2024/25
Açúcar	24,1%	1,3 %
Etanol Anidro	6,5%	1,8%
Etanol Hidratado	16,0%	-14,7%

*Data-base da estimativa: abr/24. Com base na Análise do Primeiro levantamento da Safra 2024/25 de Cana.

Fonte: Conab.

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito.

Var. % de Preço – Preços Médios Mercado Interno

Cultura	Jul/24 x Jun/24	Jul/24 x Jul/23
Açúcar	-1,9%	-2,8%
Etanol Anidro	11,9%	11,1%
Etanol Hidratado	9,2%	20,4%

Fonte: Cepea/Esalq/USP

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Produção de Açúcar e Etanol – As operações da safra 2024/25 começaram oficialmente a partir de abril de 2024, nas Regiões Centro-Sul e Norte do país, enquanto que no Nordeste, a previsão é que as atividades só iniciem a partir de agosto.

O volume total esperado para os dois subprodutos, açúcar e etanol, pode sofrer alteração ao longo do ciclo, dependendo do direcionamento dado nas unidades de produção. Contudo, a primeira estimativa é de produção aproximada de 46,3 milhões de toneladas de açúcar, sendo 1,3% maior que o resultado obtido na temporada anterior.

Os dados mais recentes mostram aumento no direcionamento do Açúcar Total Recuperável (ATR) por tonelada de cana para a geração do açúcar em relação ao etanol. Com isso, o mix (%) de produção do açúcar passou de 47,2% no ciclo 2023/24 para 48,4% na atual temporada (2024/25).

Com menor oferta de matéria-prima em comparação à safra anterior e também com a redução da competitividade de mercado do biocombustível frente ao açúcar, espera-se diminuição no volume total de etanol (anidro e hidratado) obtido a partir da cana-de-açúcar. Nesse sentido, o mercado deve seguir mais favorável à fabricação do adoçante, especialmente devido à maior competitividade da commodity brasileira no mercado internacional, haja vista a queda de oferta por parte de países concorrentes e preços apresentando tendência de manutenção de alta.

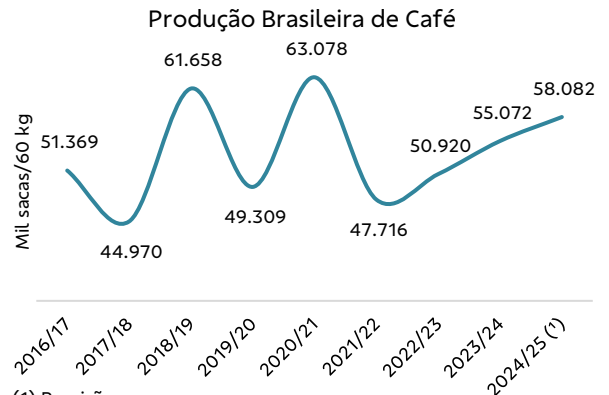
Inicialmente estimado em 27,3 bilhões de litros, 8% inferior a 2023/24, e seguindo um menor direcionamento do ATR para a geração do biocombustível, o mix (%) de produção do etanol no ciclo 2024/25 deve reduzir 0,8 p.p., de 52,8% para 51,6%, frente ao ciclo 2023/24. Esse fator deverá continuar favorecendo a produção de etanol a partir de outras fontes naturais como o milho e a soja para complementar a demanda interna.

Em relação ao preço do açúcar cristal branco no mercado *spot* do estado de São Paulo, encerrou julho em queda, diante do excesso de oferta no mercado interno. Por outro lado, as vendas externas de açúcar cristal seguem remunerando mais que as internas (8,58% a mais do que o *spot* paulista). Segundo o Cepea, compradores continuam negociando quantidades reduzidas, de acordo com a necessidade imediata, afirmando vendas no varejo ainda enfraquecidas. Além disso, esses agentes também seguem recebendo o açúcar fixado em contratos. De modo geral, a colheita e a moagem da cana-de-açúcar da safra 2024/25 seguem sem interrupções, devido ao clima seco em SP. Porém, usinas estão priorizando a entrega dos contratos do cristal, o que reduz a disponibilidade para as negociações no mercado à vista.

No caso do preço do etanol, o mês de julho seguiu em alta. De acordo com o Cepea, o suporte vem sobretudo da postura ainda firme do vendedor, que mostrou baixo interesse de negociação. Além disso, agentes de usinas estão atentos à atratividade das vendas de açúcar ao mercado externo, impulsionadas, por sua vez, pela desvalorização cambial.

Café – A primeira estimativa para a safra brasileira de café 2024/25, que, nesta temporada deverá se confirmar como ano de bialidade positiva, aponta para projeção de 58.082,2 mil sacas de café beneficiado, 5,5% superior à produção de 2023/24. Vale lembrar que as safras de 2021/22 e 2022/23 foram afetadas por adversidades climáticas e tiveram baixas produtividades, modificando a tendência de crescimento que vinha se verificando na série de produção. Já em 2023/24, deu-se início à fase de recuperação das produtividades.

Comparativamente à produção de 2022/23, último ano de safra de alta bialidade e que foi afetada fortemente por problemas climáticos, observa-se crescimento de 14,1% ou de 7.162 mil sacas.



(1) Previsão

Fonte: Conab

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Para a especialidade Arábica, a primeira estimativa da Conab indica crescimento de 2,7% na área plantada, situando-se em 1,82 milhão de hectares. Desse total, 1,53 milhão está em produção e 297,5 mil em formação. O cultivo do arábica corresponde a 80,9% da área total destinada à cafeicultura nacional.

Nesta temporada de bialidade positiva, a produção estimada das duas especialidades sofreu incremento de 2,4% na área de produção. Minas Gerais concentra a maior área com a espécie, correspondendo a 74,5% da área total ocupada com o arábica no país.

Já para a especialidade Robusta, há expectativa de incremento de 1% na área destinada à sua produção, sendo que no Espírito Santo se concentra a maior área destinada ao Robusta.

De acordo com a primeira estimativa, a produtividade média nacional do café deverá ser 3% maior em relação à safra anterior, atingindo 30,3 sacas/ha. A produtividade do Arábica está estimada em 26,7 sacas/ha, aumento de 2% em relação à safra de 2023/24. A do café Robusta está estimada em 44,3 sacas/ha, 6,2% acima da temporada anterior.

Var. % de Preço – Preços Médios Mercado Interno

Cultura	Jul/24 x Jun/24	Jul/24 x Jul/23
Café Arábica	5,2%	73,2%
Café Robusta	4,6%	95,7%

Fonte: Cepea/Esalq/USP – Valores médios em R\$/sacas 60 kg – jul/24.
Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

Os preços do café encerraram julho em alta no mercado *spot* nacional após alta volatilidade. De acordo com o Cepea, o impulso veio dos aumentos externos e da desvalorização do Real, juntamente ao aperto mundial de oferta, principalmente para o Robusta, uma vez que produtores do sudeste asiático apresentaram problemas na safra em decorrência dos efeitos desfavoráveis do fenômeno El Niño.

Levantamento do Cepea mostra que o preço médio do café arábica encerrou julho no maior patamar real (deflacionamento pelo IGP-DI de junho/24) desde fevereiro de 2022. O Indicador Cepea/Esalq do tipo 6, bebida dura para melhor, posto na capital paulista, registrava média de R\$ 1.419,72/saca de 60 kg, 5,2% superior a junho/24 e expressivos 73,2% acima da do mesmo mês de 2023.

Além de o setor estar atento ao volume ofertado pelo Brasil e à possibilidade de quebra de safra do robusta no Vietnã, as adversidades climáticas locais e o Real desvalorizado frente ao dólar também impactaram nas cotações do robusta. Na média de julho, o café robusta (tipo 6 peneira 13 acima) registrava média de R\$1.270,41/saca de 60 Kg, 4,6% superior a mês de junho e 95,7% superior ao mesmo mês de 2023.

Destaques – Proteínas Animais

Bovinos – Segundo os dados da Conab, o atual momento do ciclo pecuário, com aumento da oferta de bezerros e de abates de fêmeas, deverá se estender ainda ao longo de 2024, com perspectivas de redução no final do segundo semestre deste ano e início de 2025.

Assim, observados os níveis de produção e a estabilidade das exportações, a consequência resulta em maior disponibilidade interna, com consumo aparente per capita situando-se próximo a 33,3 kg/hab/ano em 2024.

Em relação à produção global de carne bovina para 2024, segundo previsões do USDA, foi estimada em 60,4 milhões de toneladas, incremento de 0,6% frente a 2023, uma vez que as projeções para a China, Brasil e a Austrália compensaram as quedas na Argentina e na União Europeia.

Produtores na Austrália, em decorrência do impacto do “El Niño” que prejudicou a engorda do gado, anunciaram que elevarão os níveis de abate, que compensará ligeiramente pesos mais baixos.

Já a produção da Argentina foi revisada para baixo em razão da queda da produção de bezerros e a liquidação induzida pela seca em 2023. Da mesma forma, a produção da UE foi revisada para baixo devido à redução dos abates em meio a vários anos de contração do rebanho e demanda lenta do consumidor.

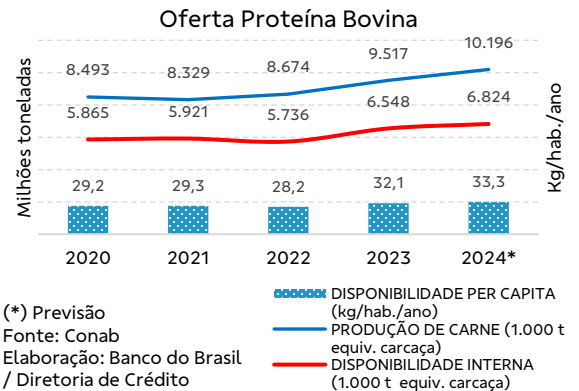
A balança comercial brasileira da bovinocultura de corte indica recuperação das exportações de produtos da cadeia produtiva desde 2022. As exportações brasileiras de carne bovina *in natura* vem em trajetória de crescimento. Segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), as exportações de carne bovina no acumulado de janeiro a junho/2024 foram 27,1% maiores em volume que no mesmo período do ano anterior. Esse resultado segue em linha com a intensificação dos envios do Brasil ao exterior, ainda que, no período, houvesse retração das compras chinesas. Nos seis primeiros meses do ano, o país intensificou as remessas para novos mercados, como Emirados Árabes Unidos, Líbano e Jordânia. Os embarques de carne bovina do Brasil, segundo a Conab, devem aumentar em torno de 13,4% este ano, com suporte na maior produção e na demanda global.

A China se mantém como maior importador, participando com 43,6% de todo o volume exportado pelo Brasil no período jan-jun/24, seguido dos Emirados Árabes Unidos com 7,3% e EUA com 6,6%. Entretanto, com a recuperação da produção interna de proteína animal pela China, permanece a expectativa de redução da demanda chinesa por produto externo.

Em que pese esses resultados positivos, os riscos associados aos atuais conflitos geopolíticos no cenário internacional, em especial no Oriente Médio, onde o Brasil tem aumentado as parcerias comerciais do setor, seguem no radar dos produtores, dado os potenciais impactos nos negócios com a região.

Em relação aos preços praticados no mercado, as negociações pecuárias encerraram julho estáveis, refletindo o equilíbrio efetivo das forças de oferta e demanda no mercado local. Segundo o Cepea, como parte das escalas já estão reservadas com animais de confinamentos, a busca por novos lotes no spot tem sido feita com muita cautela.

No curtíssimo prazo, a expectativa de aumento de consumo tem sido alimentada por agentes ligados à indústria, mas, até o momento, não há mudanças importantes no segmento varejista. No acumulado de julho (até o dia 30), o Indicador do Boi Gordo Cepea/B3 registrava alta de 3,3%. O indicador médio fechou em alta de 3,9%.



Var. % de Preço – Preços Médios Mercado Interno

Cultura	Jul/24 x Jun/24	Jul/24 x Jul/23
Boi Gordo Cepea/B3*	3,9%	-8,6%
Boi Gordo – SP**	4,0%	-8,7%

*Indicador do Boi Gordo Cepea B3 (R\$/@).

**Indicador do Boi Gordo – Média a Prazo – SP (R\$/Kg).

Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: jul/24.

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito.

Em relação ao impacto das recentes chuvas e enchentes no Rio Grande do Sul, segundo a Associação Riograndense de Empreendimentos de Assistência Técnica e Extensão Rural (Emater/RS) e a Associação Sulina de Crédito e Assistência Rural (Ascar), vasta extensão de pastagens foi afetada no estado, porém, não se observa impacto representativo na produção nacional.

As perdas de animais apuradas pelas entidades inclui bovinos de corte e leite, impactando a produção de proteína animal local a curto e médio prazos. O Rio Grande do Sul representa, em sua totalidade, aproximadamente 7% da criação nacional bovina de corte e 12% da leiteira.

Ademais, com o problema de trafegabilidade que ainda perdurará enquanto durar as obras de recuperação, muitos lotes de animais para abate ainda sofrem limitações para serem transportados aos frigoríficos.

Suínos – As perspectivas para o setor suinícola ainda são consideradas favoráveis neste ano. Segundo avaliação do USDA, os fundamentos para tanto decorrem do ritmo do consumo doméstico, das exportações e da ausência de expectativas de pressões sobre os custos de produção.

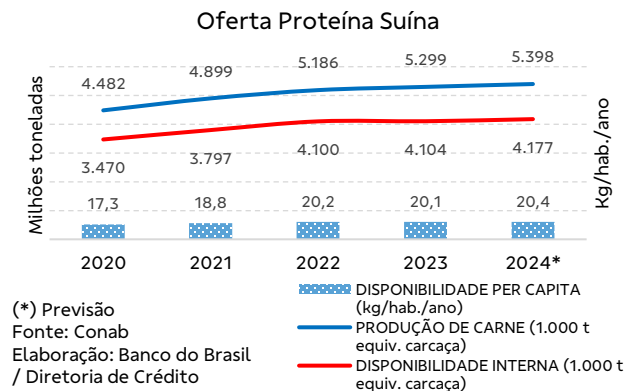
Entretanto, as chuvas trouxeram impactos para os criadores do Rio Grande do Sul, que representam 20% da produção nacional de suínos vivos. Com centros de criação inundados e criadouros destruídos, milhares de cabeças de animais foram perdidos. Entretanto, não se espera efeito substancial na cadeia de suprimentos de proteína animal no Brasil, segundo avaliação da Conab, que em revisão da produção em julho, demonstra manutenção da expectativa de incremento. Há que se considerar que há grande volume de animais disponíveis para o abate na maior parte das regiões produtoras do país.

Estima-se que as perdas financeiras na cadeia produtiva dos suínos estejam em torno de R\$ 80 milhões, segundo o Sindicato das Indústrias de Produtos Suínos do Rio Grande do Sul (SIPS). A entidade ainda destacou que 70% das plantas não foram afetadas pelos efeitos adversos do clima e que a produção continua, mas com algumas limitações.

As cotações dos produtos suinícolas encerraram julho em elevação e este seria o terceiro mês consecutivo de avanço, em termos reais, deflacionado pelo IGP-DI de junho/2024.

O excelente desempenho das exportações brasileiras e a procura aquecida no mercado doméstico explicam o movimento de alta dos preços. No mercado interno, a forte demanda, somada à oferta reduzida de animais em peso ideal para abate, vêm mantendo elevados os valores de comercialização do suíno vivo e da carne.

O mercado ainda mantém a estimativa de que a disponibilidade interna de carne suína para 2024 deverá manter-se acima do consumo de 2023 (o equivalente a aproximadamente 20,4 kg/hab/ano), elevação de 1,2% frente ao ano anterior. A substituição da carne bovina pela suína, mais acessível aos padrões de renda do consumidor, tem favorecido o aumento do consumo interno nos últimos anos. Porém, o atual ciclo da pecuária já tem repercutido de forma contrária como fonte baixistas para os preços da proteína suína.



Var. % de Preço – Preços Médios Mercado Interno

Cultura	Jul/24 x Jun/24	Jul/24 x Jul/23
Carcaça Suína Especial*	10,0%	15,7%
Suíno Vivo – SC**	13,8%	18,8%
Suíno Vivo – RS***	10,1%	15,5%

*Negociado no Atacado S. Paulo, com ICMS (R\$/Kg).

**Indicador Suíno Vivo Cepea/Esalq – SC (R\$/Kg).

***Indicador Suíno Vivo Cepea/Esalq – RS (R\$/Kg).

Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: jul/24.

Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito.

A produção da proteína se encontra ajustada ao crescimento vegetativo da população, bem como da demanda externa que tem se mostrado crescente nos últimos anos.

Em relação ao comércio externo, o volume das exportações de carne suína no acumulado de jan-jun/24 foi 2,9%, superior a igual período do ano anterior. China e Hong Kong seguem como principais destinos das remessas brasileiras. Contudo, a demanda chinesa pelo produto vem se reduzindo paulatinamente, em decorrência da recuperação do plantel daquele país. No acumulado de jan-jun/24, o volume das vendas brasileiras para o país asiático correspondeu a 32,5% do total exportado. Em igual período de 2023, o volume exportado foi de 48,7% do total.

Frango – Apesar do cenário global desafiador, as perspectivas para o mercado brasileiro de avicultura de corte seguem positivas no ano de 2024. Segundo a Conab, em dados de junho/2024, após um ano favorável, cujos indicadores demonstram que o setor fechou 2023 com incremento de 1,0% na produção, projeta-se para 2024 crescimento aproximado de 1,7%. Permanece a tendência de alta do consumo da proteína para este ano, devido à acessibilidade do produto pelo consumidor frente à renda. Os indicadores apontam para disponibilidade per capita interna com crescimento de 2,1%, em torno dos 49,3 Kg/hab./ano. Porém, a melhora da renda e os preços mais baixos da carne de boi, já tem influenciado os preços aos produtores.

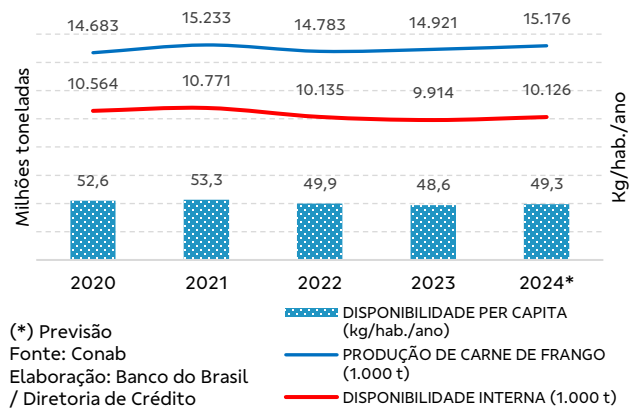
Vale destacar que esse cenário foi afetado também pelas fortes chuvas que atingiram o Rio Grande do Sul, com o estado enfrentando prejuízos financeiros significativos em parte dos criadouros de aves, que superou a R\$ 250 milhões, em dados apurados pela Organização Avícola do RS. Os prejuízos compreendem destruição de unidades de confinamento, mortes de animais e na logística de armazenagem de insumos produtivos.

O RS detém 12% da produção nacional de frangos vivos, porém não se espera grandes impactos na cadeia nacional, ficando os efeitos mais limitado ao Estado, inclusive em relação a dificuldade de escoamento da produção local, tendo em vista que ainda existem limitações de tráfego nas rodovias.

Atualmente, ponto de grande preocupação recai sobre as condições de sanidade animal nos plantéis produtivos diante de um caso de doença de Newcastle numa granja comercial no mês de julho, após já ter sido considerada erradicada no Brasil há alguns anos. Em decorrência da doença, 44 mercados suspenderam as compras do Brasil temporariamente. As agências e órgãos de controle e fiscalização de sanidade animal entraram em ação e efetuaram o sacrifício dos animais da granja afetada e tem exercido rigoroso controle dos plantéis nacionais, inclusive no sentido de conter qualquer ameaça de gripe aviária no país. Nesse contexto, o excedente não exportado é direcionado para o mercado interno.

A cadeia produtiva brasileira de frangos representa cerca de 49,6% da produção nacional do complexo de carnes, sendo o principal produto das vendas externas de proteína animal. Com elevado coeficiente de exportação, aproximadamente 30% da produção destinada ao mercado externo, o Brasil ocupou a posição de 2º maior produtor mundial de frango em 2023 e segue como maior exportador mundial da proteína desde 2004, respondendo por cerca de 35,2% das exportações totais do segmento no mundo em 2023, segundo dados do USDA.

Oferta Proteína de Frango



Var. % de Preço – Preços Médios Mercado Interno

Cultura	Jul/24 x Jun/24	Jul/24 x Jul/23
Frango Resfriado*	-0,7%	25,3%
Frango Congelado*	-0,6%	20,5%

*Preços Cepea/Esalq – Estado de SP
Fonte: Cepea/Esalq/USP – base: jul/24
Elaboração: Banco do Brasil / Diretoria de Crédito

A trajetória ascendente das vendas externas nos últimos anos foram fator de estímulo à consolidação e à profissionalização do segmento e tem papel relevante no faturamento da indústria de frigoríficos. As exportações brasileiras de carne de frango *in natura* e industrializada somaram 5.009,5 mil toneladas no último ano, incremento de 7,7% frente a 2022, segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex), compilados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento – MAPA.

Porém, no acumulado de jan-jun/24, o volume exportado pelo Brasil foi 1,1% inferior a igual período do ano anterior. A retração observada período foi puxada pela China, cujas compras provenientes do mercado brasileiro retraíram-se 31,2%. A justificativa advém do incentivo para a recomposição da cadeia produtiva chinesa.

Vale destacar também que os riscos associados às tensões geopolíticas no Mar Negro e no Oriente Médio permanecem no radar dos agentes. Estes seguem cautelosos, uma vez que dos dez maiores destinos da proteína avícola, quatro se localizam nas zonas de conflito, como Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos, Iraque e Rússia (este último associado ao conflito no Mar Negro com a Ucrânia).

Em que pese o cenário de maior incerteza no mercado internacional e os problemas de sanidade animal que preocupa o produtor nacional, a Associação Brasileira de Proteína Animal estima que as exportações de proteína avícola deverá sofrer incremento de 2,2% no ano.

De forma geral, os preços médios do frango enceraram o mês de julho perdendo força, com queda na procura, segundo o Cepea, devido ao período de férias escolares, e consequente baixa liquidez. No mercado de pintainho de corte, levantamento do Cepea mostra que a forte demanda externa somada à menor disponibilidade de animais garantiram alta nos preços de comercialização de matrizes.

Destaques – Insumos Agrícolas

A conjuntura tem se relevado mais desafiadora para a cadeia de insumos agrícolas. Além dos eventos externos nos últimos anos, que desarranjaram as cadeias produtivas, e da taxa de juros em patamar restritivo, os resultados dos negócios são vinculados à dinâmica da produção agropecuária, que tem experimentado ambiente mais hostil a partir da safra 2022/2023, especialmente pelos níveis de preços mais depreciados para as principais commodities alimentícias e dos eventos climáticos adversos incorridos e esperados.

Apesar da cautela ainda exigida no momento, a indústria de insumos agrícolas, em geral, é bem estruturada, tendo inclusive corporações transnacionais à frente de parte dos empreendimentos e, embora haja segmentos que dependam de importações, existe a expectativa de que políticas governamentais voltadas ao incentivo da produção nacional de alguns desses produtos melhore as condições de oferta à frente.

No caso específico dos fertilizantes, a comercialização para o plantio da safra 2024/25 que se iniciou neste mês no Brasil, tem reagido embora que de forma tênue, após mais de um ano de lentidão nos negócios no campo. O ritmo ainda está abaixo do histórico, e as vendas estão piores do que em 2023. De acordo com a Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), as entregas de fertilizantes no mercado brasileiro sofreram uma queda de 1,8% no acumulado de janeiro a maio, para 14,24 milhões de toneladas na comparação anual.

Apesar da atual condição de parte dos produtores rurais mostrar-se mais limitada, restringindo o espaço para as fornecedoras de insumos trabalharem níveis de preços mais favoráveis, tem-se observado movimento de alta nos últimos meses. Essa condição de preços de fertilizantes, aliada aos preços das commodities agrícolas mais depreciados, tem se refletido na piora do “Índice de Poder de Compra de Fertilizantes (IPCF)”, mensurado pela empresa Mosaic Fertilizantes, ao longo do ano.

Em relação às máquinas e implementos agrícolas, as vendas internas no acumulado do primeiro quadrimestre do ano recuaram 32,2% em comparação com o mesmo período de 2023. A queda nas vendas é atribuída aos desafios que os produtores vêm enfrentando no campo, especialmente em termos de preços, juros e clima, que refletem mais imediatamente nos níveis de investimento.

Já o evento climático no Rio Grande do Sul, que foi caracterizado por fortes chuvas, provocou custos adicionais nas lavouras afetadas, especialmente no tocante ao uso de fertilizantes. A situação afetou a condição financeira, especialmente para aqueles que já tinham sido impactados por piores condições de mercado (preços) e climáticas anteriormente. Assim, os efeitos das chuvas no RS tendem a ser mais sentidos nas distribuidoras em vendas no varejo ou atacado que atuam mais fortemente nas regiões do estado mais afetadas, principalmente por conta do potencial aumento da inadimplência de produtores mais impactados. Portanto, nesse cenário de eventos climáticos adversos mais recorrentes, é natural que as empresas da cadeia de insumos agrícolas fiquem mais sujeitas a demandas flutuantes ou extemporânea, além de mais expostas a inadimplência de clientes

Disclaimer

- LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS, SE HOUVER, E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR.
- DESCRIÇÃO DO TIPO ANBIMA DISPONÍVEL NO FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES.
- RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RESULTADOS FUTUROS.
- O INVESTIMENTO EM FUNDO NÃO É GARANTIDO PELO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC.
- A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS.
- PARA AVALIAÇÃO DA PERFORMANCE DE UM FUNDO DE INVESTIMENTO, É RECOMENDÁVEL A ANÁLISE DE, NO MÍNIMO, 12 (DOZE) MESES.
- A BB ASSET SE EXIME DE QUALQUER RESPONSABILIDADE POR QUAISQUER PREJUÍZOS, DIRETOS OU INDIRETOS, QUE VENHAM A DECORRER DA UTILIZAÇÃO INDEVIDA DESTES MATERIAIS OU SEU CONTEÚDO.
- ESTE MATERIAL É DISTRIBUÍDO UNICAMENTE A TÍTULO INFORMATIVO, E NÃO DEVE SER CONSIDERADO ISOLADAMENTE PARA TOMADA DE DECISÃO DE INVESTIMENTO. TEM COMO OBJETIVO AUXILIAR O CLIENTE EM SUAS DECISÕES DE INVESTIMENTO, NÃO CONSTITUINDO QUALQUER TIPO DE OFERTA OU SOLICITAÇÃO DE COMPRA E/OU VENDA DE QUALQUER PRODUTO. ANTES DE QUALQUER DECISÃO, O CLIENTE DEVERÁ REALIZAR O PROCESSO DE SUITABILITY E CONFIRMAR SE OS PRODUTOS APRESENTADOS SÃO INDICADOS PARA O SEU PERFIL DE INVESTIDOR. ESTE DOCUMENTO NÃO LEVA EM CONSIDERAÇÃO OS OBJETIVOS DE INVESTIMENTOS, SITUAÇÃO FINANCEIRA OU NECESSIDADES ESPECÍFICAS DOS INVESTIDORES, DE FORMA PARTICULAR.
- ESTE MATERIAL NÃO SUGERE QUALQUER ALTERAÇÃO DE CARTEIRA, MAS SOMENTE ORIENTAÇÃO SOBRE PRODUTOS ADEQUADOS A DETERMINADO PERFIL DE INVESTIDOR. A BB ASSET MANAGEMENT NÃO SE RESPONSABILIZA POR QUALQUER DECISÃO TOMADA PELO CLIENTE COM BASE NAS ORIENTAÇÕES AQUI CONTIDAS.
- AS INFORMAÇÕES DO CONSULTOR NÃO REFLETEM NECESSARIAMENTE PROJEÇÕES E/OU EXPECTATIVAS DA BB ASSET





BB ASSET MANAGEMENT

**Busque mais para
os seus investimentos**

www.bbasset.com.br

[Linkedin.com/showcase/bbasset](https://www.linkedin.com/showcase/bbasset)